



PRIME
MINISTER

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO EVENTO PARALELO DE ALTO NÍVEL DO g7+ NA
ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS**

Nova Iorque
26 de Setembro de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Excelências,
Senhoras e Senhores,

Olhando para esta participação de alto nível, devo dizer que o dia de hoje constitui um passo importante rumo ao *New Deal* do 'g7+'.

Desde a sua primeira reunião em Díli, em princípios de 2010, o 'g7+' tem vindo a crescer e é hoje um defensor influente dos povos de países frágeis e afectados por conflitos.

Criámos o 'g7+' por reconhecermos que os Estados frágeis requerem políticas feitas à sua medida que possam dar resposta à realidade das suas situações.

O 'g7+' deu também uma oportunidade às nações frágeis para se reunirem, independentemente dos nossos parceiros de desenvolvimento, e para terem uma voz colectiva no diálogo global sobre desenvolvimento.

Todos sabemos – todos os presentes nesta sala o sabem – que há mil e quinhentos milhões de pessoas no mundo a viver em áreas afectadas por fragilidade, crime organizado ou conflito.

É por isto que a resposta à insegurança e à fragilidade deve ser o principal desafio a nível de desenvolvimento para os Países Menos Desenvolvidos.

Na sala magna da Assembleia Geral, ouvindo todos aqueles oradores distintos entre ontem e a manhã de hoje, podemos dizer que este é o problema real do mundo de hoje.

Sabemos que não podemos resolver este desafio sozinhos. Embora as nações frágeis possam aprender umas com as outras e apoiar-se mutuamente, precisamos também de ajuda. Porém gostaria de recordar aqui este pensamento profundo originário do Sudão do Sul, o país pós-conflito mais jovem do mundo:

'NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS'

Senhoras e Senhores,

É por isto que estamos a trabalhar em prol do *New Deal*.

O *New Deal* procura garantir que a assistência internacional ao desenvolvimento pertence aos países recipientes e é liderada por estes, de modo a satisfazer as necessidades reais dos seus habitantes. Por outras palavras, o *New Deal* visa garantir que a ajuda é eficaz.

Tal como todos sabem, Timor-Leste está localizado entre dois grandes vizinhos. É um prazer termos connosco S. Exa. Julia Gillard. Tenho de agradecer à Austrália por incentivar Timor-Leste a participar neste processo, encorajando-nos a participar na Conferência de Acra sobre Eficácia da Ajuda em 2008.

Timor-Leste tem vivido a filosofia do *New Deal*.

Quando éramos muito frágeis começámos com prioridades a curto prazo para nos dar flexibilidade para resolver os nossos problemas urgentes.

O nosso foco incidia na consolidação da paz.

Uma vez garantida a paz e a estabilidade pudemos desenvolver um plano a longo prazo, o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2011 a 2030. Encontramo-nos actualmente na fase de implementação.

Senhoras e Senhores,

Enquanto nação jovem e país em situação pós-conflito que lutou com a Indonésia para obter a independência, o nosso progresso não teria sido possível sem a reconciliação, cooperação e amizade profunda que temos com este país.

Por tudo isto quero destacar a contribuição de um dos maiores estadistas do mundo, S. Exa. o Presidente Susilo Bambang Yudhoyono.

Mais do que o passado com a Indonésia, importa aqui recordar que a situação pós-conflito era visível dentro da nossa própria sociedade. Perante tudo isto o nosso percurso não foi fácil, tendo nós encontrado muitos desafios ao longo do caminho, porém conseguimos obter sucesso. E fizemo-lo através de diálogo e de um processo de reconciliação com base nas comunidades!

Estamos a fazer progressos e celebrámos o décimo aniversário da nossa independência em Maio deste ano.

Embora tenhamos alcançado a estabilidade, temos ainda riscos pela frente.

Sabemos que não somos frágeis por sermos pobres, mas sim por as nossas instituições serem fracas. Como tal, precisamos continuar a construir o nosso Estado.

E embora a nossa estabilidade tenha encorajado um forte crescimento económico, precisamos agora garantir que a nossa prosperidade é partilhada.

A crescente desigualdade é um risco emergente a nível de divisão social, pelo que é vital melhorar as condições de vida de todos os cidadãos espalhados pelo país.

Precisamos trabalhar para erradicar a pobreza e criar emprego, sobretudo nas áreas rurais.

Tal como muitas nações do 'g7+', somos ricos em recursos naturais. Isto dá-nos uma base sólida a partir da qual podemos construir o nosso futuro.

Assegurámos a gestão cuidadosa dos rendimentos provenientes dos nossos recursos petrolíferos, a fim de podermos iniciar a construção de escolas, hospitais e outras infra-estruturas essenciais. Não obstante isto, estamos a poupar a maior parte das receitas para as gerações futuras.

Timor-Leste foi a terceira nação no mundo inteiro a receber o estatuto de conformidade total com a Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas.

Senhoras e Senhores,

Antes de terminar, gostaria de apelar ao g7+ para fazer parte do diálogo global e para estabelecer objectivos com vista ao combate à pobreza para além de 2015, altura em que os ODMs chegarão ao fim.

E não nos devemos esquecer que, embora os países em vias de desenvolvimento tenham feito progressos substanciais, nenhum país de baixos rendimentos frágil ou afectado por conflitos conseguiu cumprir um único Objectivo de Desenvolvimento do Milénio.

Os novos objectivos globais irão ajudar a definir o modo como as pessoas abordam o desenvolvimento, bem como moldar a imagem do que deve ser o desenvolvimento.

Neste diálogo precisamos também estar atentos a narrativas grandiosas que procurem oferecer uma solução que alegue servir a todos mas que na verdade não dê resposta às necessidades ou à realidade das nações frágeis.

É por isto que a nova agenda global deve abordar a fragilidade e a segurança.

A agenda precisa reconhecer que, antes de se poderem dados passos sustentáveis para erradicar a pobreza, é necessário haver paz e um Estado legítimo e sólido. É a partir da estabilidade, ao fortalecer o estado de direito, a boa governação, a reconciliação e a harmonia social, que os líderes nacionais e os seus povos podem melhorar as condições de vida das populações e avançar rumo ao desenvolvimento sustentável.

Senhoras e Senhores,

É um grande prazer ver um apoio tão forte ao 'g7+'.

Dá-nos esperança de que, trabalhando unidas, todas as nações consigam atingir os seus objectivos comuns. Tal como afirmei ontem na Assembleia Geral, a dignidade humana tem de estar no centro das decisões relativamente a problemas que afectam o nosso planeta. Precisamos ter um sentimento geral de existência humana, das aspirações e medos, dos sonhos e sofrimento, da vontade e do desespero, de todo o drama na luta pela sobrevivência de homens e mulheres no mundo inteiro.

Muito obrigado.